

POR UMA PEDAGOGIA DA INCLUSÃO: REFLEXÕES SOBRE O PROJETO APONTE, JOÃO PESSOA, PB.

Sandra Alves da Silva Santiago

Universidade Federal da Paraíba

sandraassantiago@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre a proposta pedagógica desenvolvida pelo *Projeto Aponte* junto a estudantes com deficiências, dificuldades ou distúrbios de aprendizagem e sua contribuição no processo de inclusão educacional. O Projeto Aponte trata-se de uma associação filantrópica que oferece atendimento educacional especializado para educandos de 6 a 13 anos, com histórico de dificuldades no processo de escolarização, oriundos de escolas da rede pública de ensino, em João Pessoa, PB. A fim de conhecer a proposta e refletir sobre sua contribuição acompanhamos o Projeto Aponte desde a recepção dos estudantes e em todas as etapas subsequentes: avaliação diagnóstica, organização dos grupos de atendimento, planejamento das atividades, realização dos atendimentos, avaliação final feita pelos professores em suas escolas de origem. Todo processo investigativo durou dois semestres letivos (fevereiro\junho e agosto\dezembro\2017), tendo por base a pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, do tipo estudo de caso, cujos instrumentos foram: observação participante com registro em diário de campo e pesquisa documental. Os resultados revelaram que o projeto vivencia uma proposta inovadora, tendo por pilares básicos: os sujeitos, o ambiente e as relações. E que tal proposta promove um atendimento diferenciado que impacta o aprendizado dos estudantes e patrocina a inclusão social dos mesmos em suas escolas de origem.

Palavras-Chaves: Projeto Aponte, Inclusão, amorosidade, distúrbios, dificuldades.

INTRODUÇÃO

É evidente o crescimento do discurso inclusivo no meio educacional, bem como na sociedade de modo geral. Mas, infelizmente a consolidação desse *novo* modelo educacional (não tão novo assim) ainda vive mais no imaginário do que na realidade das escolas brasileiras, com raras exceções.

A inclusão educacional sobrevive nos ideais dos que defendem o princípio da educação para todos, há algumas décadas. Em nível internacional identificamos na Declaração Mundial de Direitos Humanos (1948) um prenúncio do que se afirmaria de maneira mais contundente na Declaração Mundial de Educação Para Todos (1990) ou do que seria reafirmado de maneira

mais específica na Declaração Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais ou simplesmente: Declaração de Salamanca, em 1994 (In: SANTIAGO, 2011).

Na conjuntura brasileira, vários documentos coadunam com esse mesmo ideal, o que se expressa numa legislação vasta e robusta em prol da inclusão educacional, que pouco ou nada deixa a desejar, quando comparada a outros países do mundo. Entretanto, o mesmo não pode ser dito quanto à prática cotidiana das escolas brasileiras, sejam públicas ou privadas, com raras exceções.

Diante dessa realidade nada animadora é salutar que nos debruçemos sob propostas que anunciam um fazer diferente em busca da construção de um modelo permanentemente aberto que aqui identificaremos como uma Pedagogia da Inclusão. Assim, é que nos propomos a refletir sobre o Projeto Aponte e seus impactos na inclusão de estudantes com histórico de fracasso ou sintomas de distúrbio ou dificuldades de aprendizagem.

O projeto Aponte é uma ação desenvolvida pela Instituição Educar que funciona desde 2014, com projetos voltados à educação, na cidade de João Pessoa. Atualmente, o projeto funciona no bairro das Indústrias, bairro popular da cidade de João Pessoa que se desenvolveu próximo a BR 101, no distrito industrial da cidade. A Educar é uma entidade privada sem fins lucrativos que tem dentre seus principais objetivos, o de a) desenvolver projetos educacionais, de caráter psicopedagógico e\ou terapêutico para o atendimento de crianças, jovens e\ou adultos com dificuldades ou distúrbios de aprendizagem, deficiências ou quaisquer outros transtornos, de origem orgânica ou sócio emocional; b) oferecer educação básica às crianças e jovens, respeitando as orientações legais vigentes no país para este nível de ensino; c) desenvolver ações, individualmente ou em parceria com outras instituições nacionais e internacionais, visando à inclusão de pessoas socialmente carentes, em uma perspectiva de educação do ser integral, lutando também pela efetivação dos direitos humanos (ESTATUTO EDUCAR, 2014).

Nessa perspectiva, o Projeto Aponte abre suas portas para a oferta de atendimento à comunidade do bairro das Indústrias, sob a forma de atendimento especializado voltado às crianças regularmente matriculados na rede regular de ensino, mas, que apresentam histórico de fracasso escolar e\ou suspeitas de distúrbio ou dificuldades de aprendizagem (Disponível em: www.projetoaponte.com).

O nome do projeto – Aponte – é uma homenagem à Escola da Ponte de Portugal, com o qual estabelece uma relação de inspiração, pois que acredita nos mesmos princípios defendidos pelo professor José Pacheco, ou seja, de que a escola é um lugar para aprender a ser e a viver, muito mais do que um lugar para reproduzir conteúdos e programas didáticos. Como a escola portuguesa, o Projeto Aponte entende e defende que uma escola, assim como as

peçoas, não está pronta e acabada, mas, se constrói e reconstrói a cada dia, a partir das próprias experiências e necessidades. E, portanto, é o lugar por excelência para desenvolver as potencialidades das crianças, jovens e adultos, respeitando o tempo de cada um, sem incorrer em nenhum tipo de discriminação.

O Projeto Aponte entende que nenhuma criança ou jovem, independentemente de suas limitações, dificuldades, distúrbios, etc. ou questões sócio emocionais está impossibilitada de aprender. Para tanto, faz-se necessário que, primeiramente, esses indivíduos sejam conhecidos e reconhecidos pelos educadores como seres em constante processo de “vir a ser”. Então, para além do que demonstram ser hoje, podem vir a ser o que sonham e podem sonhar coisas novas, se receberem o apoio e a estimulação adequados. Portanto, a ação educativa que alcança o ser individual, pode paulatinamente eclodir ao nível social, posto que a sociedade não se faz com estruturas, mas, com seres humanos que se organizam e se estruturam para tornar a convivência possível.

O projeto Aponte se inspira nos ideais da Escola da Ponte, ao mesmo tempo em que reconhece nesses ideais, influências e convergências com o pensamento de P. Freire, M. Montessori, C. Freinet, H. Pestalozzi, J. Piaget, dentre outros. Mas, por outro lado, o Projeto Aponte não abre mão da mensagem cristã (sem viés religioso), considerando que a educação é um ato de amor por excelência, e como tal, deve se pautar em valores morais, que levem à paz e ao amor, como metas (PROJETO APONTE, 2016).

De Freire, o projeto incorpora as ideias sobre autonomia e emancipação, defendendo que a escola e o educador têm papel importante no desenvolvimento dessas qualidades nos educandos. Para o projeto, assim como para Freire (2000):

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. (FREIRE, 2000, p.46)

O amor sempre foi uma tônica na obra de Freire, assim como na de Pestalozzi e de Montessori. Para ambos, uma das qualidades essenciais ao processo educativo é a amorosidade. Sobre esse ponto de vista, Pestalozzi afirma que é o sentimento de amor que deflagra o processo de autoeducação, portanto, para ele, a natureza melhor da criança deve ser encorajada o mais cedo possível, pois é a natureza amorosa que é capaz de combater os vícios, enquanto uma força prepotente do instinto animal (apud INCONTRI, 2000).

Na mesma direção, Montessori também salienta a força do sentimento no processo educativo. Para a autora, os objetivos individuais mais importantes a serem desenvolvidos por

cada sujeito seria o de encontrar um lugar no mundo, desenvolver um trabalho gratificante e nutrir paz e densidade interiores para ter capacidade de amar. Para isso, cabe à escola um papel decisivo, ou seja, o de estimular todos os educandos nesse mister, respeitando o tempo e o modo de ser de cada um, sem desistir de ninguém (ROHRS, 2010).

Nesse sentido, tanto Montessori quanto Pestalozzi defendem, ainda, que a tarefa do professor é ímpar, pois consiste em preparar motivações para as atividades que o aluno irá desenvolver. Entretanto, para isso deve criar as condições e o ambiente adequado, de modo que não necessite interferir no processo. Para a autora, o educador deve facilitar a aprendizagem, mas, se abster de interferir, estimulando cada vez mais a autonomia do aprendiz. Desse modo, observando o aprendiz com carinho e respeito, conseguirá ver o invisível (ROHRS, 2010).

Outro aspecto bastante considerando no Projeto Aponte é aquele destacado por Freinet em toda sua obra: o trabalho colaborativo. Para ele, a pedagogia só é válida quando apoia as necessidades do aluno, nos seus sentimentos e nas suas aspirações. Conseqüentemente, é preciso que a escola ofereça atividades dinâmicas que interessem aos aprendizes e os coloquem em ação. Alunos passivos não aprendem, apenas memorizam e reproduzem ideias que não são suas. Então, o formato tradicional de aula deve ser abolido e em seu lugar, jogos e atividades desafiadoras devem ganhar espaço (ELIAS, 1997).

Apoiados nas ideias de Piaget, o Projeto assevera que cabe aos educadores guiar os estudantes, proporcionando-lhes os materiais apropriados. Mas, o essencial é que o educador compreenda que, para que uma criança entenda, deve construir ela mesma, tentando, testando, inventando e reinventando, enfim, fazendo suas próprias descobertas, e que esse processo não se faz sozinho, mas, em interação com outros e mediados pelo educador (TAILLE, 2015). De tal modo, não cabe ao educador simplesmente “ensinar”, mas, estimular o pensamento, o raciocínio, a busca, a curiosidade, pois cada vez que “ensinamos algo a uma criança estamos impedindo que ela descubra por si mesma. Por outro lado, aquilo que permitimos que descubra por si mesma, permanecerá com ela” (PIAGET, 1989, p. 53).

Concorda com Pacheco (2012), quando afirma que a educação é a única saída para mudarmos as condições atuais da sociedade, marcada pela violência, corrupção, falta de ética, desesperança, irresponsabilidade, etc. pois somente ela (a educação) é capaz de promover, pela assimilação e pela incorporação de valores, a mudança necessária à superação dos desafios atuais. Mas, não é qualquer educação, senão uma educação pautada no desenvolvimento de valores enquanto práticas cotidianas, tais como: autonomia, honestidade, respeito, esperança, responsabilidade, otimismo, solidariedade, dentre outros.

METODOLOGIA

O processo investigativo realizou-se durante dois semestres letivos (fevereiro\junho e agosto\dezembro\2017), tendo por base a pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, do tipo estudo de caso, que segundo Yin (2001) é um método que consiste numa forma de aprofundar uma unidade individual e serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado.

Além disso, utilizamos da pesquisa documental, compreendida como uma técnica indispensável dos trabalhos de investigação, especialmente porque é realizada a partir de documentos considerados cientificamente autênticos (LUDKE & ANDRÉ, 1998) e da observação participante, compreendida como uma técnica de investigação social em que o observador partilha, na medida em que as circunstâncias o permitam, as atividades, as ocasiões, os interesses e os afetos de um grupo de pessoas ou de uma comunidade (SANTOS, 2000).

Participaram diretamente da pesquisa, 16 estudantes entre 6 e 13 anos de idade matriculado no projeto Aponte, além de 9 educadores, com idades variando entre 21 e 63 anos de idade, com formações mínimas de graduação, em diferentes campos do saber das áreas da educação e saúde.

A observação participante se fez a partir da inserção diária no projeto, acompanhando as atividades desenvolvidas durante dois semestres letivos, de segunda a sexta feira, no horário das 8h às 11h, sob forma de rodízio nos 4 ambientes (salas) de aprendizagem, a saber: leitura e escrita; jogos e brincadeiras, psicomotricidade e atividades dirigidas. Tais observações foram registradas em diário de campo e, posteriormente, acrescidos dos dados coletados na pesquisa documental feita a partir dos seguintes documentos: a) o Estatuto da Instituição Educar, mantenedora do Projeto Aponte; b) Regimento do Projeto Aponte; c) Registros de Matrículas dos estudantes atendidos pelo Projeto Aponte; d) Pasta de Registros dos educadores voluntários do projeto Aponte.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das análises, escolhemos 3 elementos centrais para que se reflita sobre a proposta pedagógica do projeto Aponte: sujeitos, ambientes e relações.

a) Os sujeitos

São compreendidos como sujeitos de aprendizagem no Projeto Aponte estudantes e educadores. Ambos são alvo de atenção do projeto, tendo em vista que, conforme a coordenação “ninguém ensina ao outro, professores e estudantes descobrem juntos”. Na perspectiva do

projeto, todos são educadores (professores, oficinairos, nutricionista, psicólogo, equipe de limpeza, portaria, etc.), pois que todos devem ser exemplos para as crianças em suas condutas diárias. Desse modo, todos participam do planejamento das atividades que ocorre mensalmente, com duração de 8h. Nessas ocasiões, são feitos estudos, discussões, socializações e o planejamento dos temas e atividades que deverão fazer parte do cotidiano de aprendizagem do projeto, em todos os ambientes.

No processo de conhecimento dos estudantes, desde a matrícula no projeto, a família participa de uma anamnese feita pela psicopedagoga do Projeto. A partir dessa anamnese, as crianças são encaminhadas para realizar uma avaliação diagnóstica de caráter psicopedagógico na própria instituição. São encontros semanais de 1h de duração com diferentes profissionais a depender das necessidades apontadas pela família ou responsáveis na anamnese. Assim, identificadas as necessidades e potencialidades individuais de cada estudante, os resultados são registrados em suas fichas de matrícula, para posterior consulta facultada aos educadores. Apresentamos a seguir uma síntese das fichas dos estudantes:

Quadro 1: Estudantes atendidos no turno da manhã

| ESTUDANTE | NECESSIDADE | POTENCIALIDADE | DIAGNÓSTICO |
|------------------|------------------------------------|------------------------------------|-----------------------------|
| A1 | Ler e escrever | Liderança | Distúrbio de aprendizagem |
| A2 | Concentrar | Criatividade, liderança | Dificuldade de aprendizagem |
| A3 | Seguir regras | Liderança | Transtorno de comportamento |
| A4 | Autonomia | Concentração | Deficiência intelectual |
| A5 | Ler e escrever | Coordenação motora | Distúrbio de aprendizagem |
| A6 | Autonomia | Interação social | Deficiência intelectual |
| A7 | Ler e escrever | Linguagem oral | Distúrbio de aprendizagem |
| A8 | Raciocínio lógico | Linguagem oral, escrita, leitura. | Distúrbio de aprendizagem |
| A9 | Seguir regras, respeitar o outro. | Raciocínio lógico. | Transtorno de comportamento |
| A10 | Ler, escrever, autonomia. | Interação social. | Deficiência intelectual |
| A11 | Concentração e coordenação motora. | Interação social, liderança. | Dificuldade de aprendizagem |
| A12 | Autoestima | Leitura e escrita. | Dificuldade de aprendizagem |
| A13 | Ler e escrever | Raciocínio lógico. | Dificuldade de aprendizagem |
| A14 | Concentração | Leitura e escrita. | Dificuldade de aprendizagem |
| A15 | Seguir regras, socialização. | Raciocínio lógico, linguagem oral. | Transtorno de comportamento |
| A16 | Ler e escrever. | Raciocínio lógico. | Dificuldade de aprendizagem |

Fonte: Registros da ficha de matrículas dos estudantes, 2017.

Quando os estudantes (de A1 a A16) foram encaminhados ao projeto Aponte por suas respectivas escolas, 100% veio com suspeitas de dificuldades de aprendizagem e o mesmo percentual tinha histórico de fracasso escolar, marcado especialmente pela reprovação em séries diferentes do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Após avaliação oferecida pelo projeto e com suas necessidades mapeadas e o diagnóstico elaborado, passaram a receber os atendimentos semanalmente (2^a a 6^a feira). 100% dos estudantes tinham o prognóstico de reprovação ao final do ano de 2017, conforme anotações de seus respectivos professores. Dos 16 que frequentaram o projeto, 15 foram aprovados para séries seguintes, e os relatos das professoras em suas escolas de origem é de superação de dificuldades, melhoria no desempenho escolar e no comportamento. Quanto a única criança reprovada em sua escola de origem, a professora relata que o mesmo, melhorou no comportamento, mas, teve uma frequência muito abaixo do esperado às aulas, o que ela atribui como principal razão para sua retenção na mesma série. A equipe técnica do projeto Aponte mantém contato periódico com as professoras e especialistas das escolas parceiras, ou seja, das escolas que encaminham seus estudantes com suspeitas de dificuldades, transtornos, distúrbios ou deficiências para atendimento no projeto.

Nos momentos de planejamento mensal, os educadores leem as fichas dos estudantes (previamente preenchidas pela equipe de avaliação), discutem coletivamente, pedem esclarecimento à equipe técnica (quando necessário) e, a partir das considerações feitas, destacam aspectos que serão estimulados nos estudantes, a cada mês. A partir dos aspectos destacados, os estudantes são agrupados em pequenos grupos (3-4 crianças). Os agrupamentos não consideram apenas as necessidades, mas, especialmente, as potencialidades, de modo que uns possam ajudar os outros nas salas ambientes.

Como se pode observar no quadro relativo aos estudantes, suas necessidades e potencialidades, embora diversas, possuem similaridades, independentemente do diagnóstico. Em razão disso, o agrupamento propiciado pelos educadores reforça a ideia freireana de “propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se” enquanto sujeitos de suas próprias descobertas (FREIRE, 2000, p.46).

Constituem sujeitos do projeto também os educadores. Participaram diretamente de nossas observações durante os dois semestres letivos de 2017, um total de 09 educadores diretamente envolvidas com os estudantes do turno da manhã, nos 4 ambientes de aprendizagem específicos de aprendizagem: jogos e brincadeiras, leitura e escrita, psicomotricidade, atividades dirigidas. Não acompanhamos os educadores que atuavam noutros espaços ou funções, tais como:

limpeza, lanche, portaria, etc., em razão de serem atividades que ocorriam paralelamente as atividades de sala, o que inviabilizou dispor de tempo suficiente para observar todos.

Quadro 2: Educadores e atuação no Projeto Aponte

| EDUCADORES | FORMAÇÃO | AMBIENTE |
|------------|--|-----------------------------------|
| E1CE | Graduado em geografia, especialista em psicopedagogia clínica e institucional, e em educação infantil. Estudante de libras | Sala de jogos e brincadeiras |
| E2SA | Graduada em pedagogia, especialista em educação especial, em psicopedagogia clínica e institucional, mestre e doutora em educação. | Coordenação geral e planejamento. |
| E3RO | Graduada em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia. | Sala de leitura e escrita. |
| E4FR | Graduada em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia. | Sala de jogos e brincadeiras. |
| E5NE | Graduada em Pedagogia, especialista em psicopedagogia. | Sala de leitura e escrita. |
| E6ER | Graduada em Pedagogia, com formação em Libras. | Sala de psicomotricidade. |
| E7AN | Graduada em Pedagogia. | Sala de atividades dirigidas. |
| E8NA | Graduada em fisioterapia, especialista em Pilates, mestranda em neurociências. | Sala de psicomotricidade. |
| E9NM | Graduada em Pedagogia. | Sala de atividades dirigidas |

Fonte: Regimento interno do projeto, 2017.

Como se pode observar são educadores com distintas formações e que atuam em salas específicas, em razão das habilidades e motivações profissionais. Portanto, não é somente a formação que define a atuação dos educadores. Além disso, a cada semestre letivo, os educadores podem solicitar remanejamento de ambientes que serão analisados por todos até que se encontre uma alternativa adequada e viável ao bem estar daqueles que fazem o projeto.

Cabe ressaltar que os educadores são todos voluntários, não recebendo qualquer tipo de remuneração. Além disso, a carga horária de trabalho dos mesmos é definida por eles mesmos, no momento de entrada no projeto, do mesmo modo que é necessário que se comprometam com o tempo dedicado ao planejamento mensal. Baseada na carga horária de cada um, são montados os horários e dias de atendimento que o projeto tem condições de oferecer aos estudantes.

b) Os ambientes

Nesses ambientes, as atividades são planejadas e desenvolvidas de acordo com as necessidades individuais e também coletivas. Logo, além de um atendimento individualizado, também são promovidas atividades em dupla ou em grupos, onde se estimula o desenvolvimento de habilidades sociais pautadas principalmente na solidariedade, respeito,

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

companheirismo, amor e amizade, na medida em que uns colaboram com os outros, pois, conforme a coordenação do projeto, “a atividade se encerra quando todos terminam”.

Nos diferentes ambientes, educadores oferecem atividades pedagógicas ou recursos didáticos compatíveis com as necessidades apresentadas pelos estudantes. Como diria Rohrs (2010), em cada ambiente, a tarefa do professor é ímpar, pois consiste em preparar motivações para as atividades que o aluno irá desenvolver. Assim, os educadores preparam os materiais e o próprio ambiente de modo que não necessite interferir muito no processo, mas, não abre mão de estar presente para mediar, caso seja necessário.

Os ambientes de aprendizagem (salas específicas) se dividem conforme os objetivos a serem desenvolvidos naquele espaço. Na **Sala de leitura e escrita**, as crianças são estimuladas a desenvolver a linguagem oral, expressão, comunicação do pensamento, bem como compreensão da modalidade escrita da língua portuguesa e o gosto pela leitura. Por meio de diferentes estilos de textos do seu cotidiano infantil e social, a estimulação nesse ambiente tem por base a ludicidade, a fantasia, a imaginação, características próprias da infância. Na sala de leitura e escrita (tal qual nos outros ambientes), com base em Freinet, desenvolve-se uma pedagogia pautada nas necessidades do aluno, nos seus sentimentos e nas suas aspirações (ELIAS, 1997). Este ambiente dispõe de livros, revistas, mesas, carteiras, almofadas, piso emborrachado, quadro de giz, lápis, caderno, papel, borracha, som portátil. É, ainda, iluminado e arejado.

Na **Sala de atividades dirigidas**, as crianças realizam atividades ligadas ao desenvolvimento da coordenação motora fina, atenção e concentração, raciocínio lógico, resolução de problemas, hábitos de estudo, habilidades de pesquisa, etc. São elaboradas atividades específicas com materiais adequados e adaptados a cada necessidade apresentada. É um espaço onde as atividades são mais particularizadas, mas, a distribuição da atividade é feita em dupla ou em grupos, a fim de que juntos eles encontrem as soluções. Nessa sala, como nas demais, a solidariedade é sempre estimulada. Conforme, a ideia piagetiana, nesse ambiente permite-se que o estudante descubra por si mesmo, pois o que assim for aprendido, permanecerá com ele.

A **Sala de jogos e brincadeiras** é um espaço destinado ao desenvolvimento do raciocínio lógico, criatividade, imaginação, respeito às regras e trabalho em grupo, onde os educadores disponibilizam jogos e brincadeiras compatíveis com a faixa etária, o desenvolvimento e as necessidades de cada criança, a fim de que a interação social seja estimulada, com base na amizade, prazer em estar junto, amor e companheirismo. Conseqüentemente, também nesse

ambiente, se oferece atividades dinâmicas que interessem aos aprendizes e os colocam em ação, como defende Freinet (apud ELIAS, 1997).

Já na **Sala da psicomotricidade**, as crianças são estimuladas ao desenvolvimento psicomotor, onde são feitas atividades que visam ao aprimoramento da coordenação motora ampla, ritmo, lateralidade, criatividade, equilíbrio, relaxamento, tônus muscular, postura, etc., habilidades essenciais ao processo de alfabetização. Nesses ambientes, os grupos de crianças permanecem por 30 a 40 minutos diários. Ao término de cada atividade, numa sala específica, o grupo de crianças segue para a próxima sala. Portanto, elas seguem uma rotina diária de frequência nos ambientes, segundo suas necessidades e potencialidades. É possível que um grupo permaneça mais tempo num ambiente do que em outro, ou ainda, que fique por um tempo sem frequentar algum ambiente, dedicando uma jornada dupla noutro ambiente. Essa definição é feita pelo conjunto dos educadores nos planejamentos mensais, e posteriormente é informado aos estudantes que tomam consciência de onde estarão e por quê. Na maioria dos casos, as crianças participam dos 4 ambientes.

Em todos os ambientes, podemos evidenciar durante nossas observações que prevalece a compreensão de que não cabe ao educador simplesmente “ensinar”, mas, estimular o pensamento, o raciocínio, a busca, a curiosidade, pois cada vez que “ensinamos algo a uma criança estamos impedindo que ela descubra por si mesma (PIAGET, 1989).

c) As relações

Outro elemento importante para compreender a proposta do Projeto Aponte passa, certamente, pelas relações sociais e pelo modo como essas se constroem dentro do projeto. Além desses profissionais, a presença das famílias (pai, mãe, avós, irmãos) das crianças atendidas pelo projeto é constante, participando ativamente do projeto.

Do mesmo modo que acontece com os educadores diretamente envolvidos nas atividades pedagógicas, portanto, nas salas ambientes, as famílias também colaboram com o projeto, nesses e noutros espaços. Observamos voluntários colaborando com os professores, na condição de auxiliares de sala, bem como na manutenção do espaço físico, limpeza, segurança, doação de lanches, materiais didáticos, etc.

Conforme análise documental, nenhum estudante realiza pagamento pelo serviço recebido no projeto. As famílias reconhecem que não existe funcionários remunerados para quaisquer atividades e de que todos são voluntários. Então, pouco a pouco, bom número são envolvidos pelas ações do projeto e se tornam também voluntários. Foi possível acompanhar a participação efetiva de muitos pais que ajudam na manutenção do prédio, seja na limpeza, capinação,

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

concertos, etc. ou tão somente no apoio junto aos educadores, em sala de aula, organizando os materiais, conduzindo os estudantes de um ambiente a outro, etc.

É perceptível no Projeto Aponte, conforme defendia Pestalozzi e Montessori, o estímulo a uma das qualidades essenciais do processo educacional: a amorosidade. É nítido entre os educadores, crianças e familiares – de um modo geral - um clima de amizade, respeito e companheirismo. Sobre esse ponto de vista, Pestalozzi afirma que é o sentimento de amor que deflagra o processo de autoeducação, portanto, para ele, a natureza melhor da criança deve ser encorajada o mais cedo possível, pois é a natureza amorosa que é capaz de combater os vícios, enquanto uma força prepotente do instinto animal (apud INCONTRI, 1997). Em nossas observações, esse sentimento vem se alastrando por todos que fazem parte do projeto, pois ninguém participa em busca de remuneração, mas, apenas, pelo compromisso de doação em favor do próximo, o que torna as relações mais sólidas e harmônicas.

CONCLUSÃO

Sem dúvida alguma o projeto Aponte destaca-se pela proposta que defende e vivencia, apesar das adversidades de seu cotidiano, que se insere numa comunidade muito humilde e marcada por todas as mazelas sociais que a realidade da periferia tão bem conhece, em solo brasileiro e nordestino. O sucesso do projeto é notório, o que leva ao questionamento: *como é possível uma árvore frondosa brotar e se desenvolver em solo tão inóspito?* E a resposta está em seus principais pilares: os sujeitos, os ambientes e as relações, são cuidadosamente tratados, ou seja, com respeito, amor, solidariedade e companheirismo, como se referia Paulo Freire, em diferentes obras.

Sabemos que não é nada fácil tornar um ambiente educativo - na atualidade - um lugar solidário, amoroso e inclusivo, diante de tantos problemas sociais que atravessam as instituições, com destaque para a família e a escola. E, é evidente que não tenha sido fácil para o projeto Aponte. Aqui e ali, observamos o surgimento de conflitos entre algumas crianças, mas, em todos os instantes, os mesmos são convidados a dialogar com franqueza, honestidade, confiança e esperança por qualquer um dos educadores presentes na ocasião.

À luz das ideias de Freire e também de Pacheco, os educadores acreditam, defendem, mas, sobretudo, vivem um constante processo de educação humanizadora, libertadora, ética, mas, amorosa e por isso mesmo, compreensiva, esperançosa, feliz. Parece-nos que aí reside a grandiosidade da proposta: na crença que o ser humano pode ser melhor e melhorar o mundo onde vive, essa é a marca registrada dos educadores e, paulatinamente vem contagiando os estudantes atendidos nos serviços especializados.

No Projeto Aponte, conforme Freire (2000), a educação é um ato de amor por excelência, e como tal, deve se pautar em valores morais, que levem à paz e à felicidade, como as grandes metas que o ser humano deveria perseguir na vida. Assim, nada se faz para aqueles que tem dificuldades ou distúrbios de aprendizagem sem eles. Eles são os protagonistas de sus próprias histórias.

REFERÊNCIAS

ELIAS, M. D. C. **Pedagogia Freinet: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Papyrus, 1997.

ESTATUTO INSTITUIÇÃO EDUCAR. João Pessoa, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

INCONTRI, D. **Pestalozzi: educação e ética**. São Paulo: Scipione, 1997.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1998.

PACHECO, J. A. **Caminhos para a inclusão**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. **Dicionário de valores**. São Paulo: Edições SM, 2012.

PIAGET, J., INHELDER, B. **A psicologia da Criança**. 10ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989

REGIMENTO PROJETO APONTE, 2016. Disponível em: www.projetoaponte.com. Acesso em: 12\12\2017.

ROHRS, H. **Maria Montessori**. São Paulo: Ed. Massangana, 2010.

SANTIAGO, S. A. S. **A história da exclusão da pessoa com deficiência**. João Pessoa: UFPB, 2011.

SANTOS, A. R. DOS. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TAILLE, Y. DE L. **Piaget, Vigotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: ed. Summus, 2015.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: ed. Bookman, 2001.